

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CENTRO DE EDUCAÇÃO E  
CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
**X – ENCONTRO SERGIPANO DE HISTÓRIA**

**O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS FONTES**

**MINISTRANTE:**

**PROF. DR. FRANCISCO JOSÉ ALVES**

fjalves@infonet.com.br

(DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

**COLABORAÇÃO;**

**PROF. MSC. AMÂNCIO CARDOSO  
(CEFET/ARACAJU)**

**PROF. LIC. PAULO ROBERTO MENEZES REGO  
(SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO)**

Cidade Universitária  
Prof. José Aloísio de Campos  
10 a 14 de fevereiro de 2003.

## Sumário

Ensino de História - Indicações Bibliográficas.....	3
A Importância das fontes históricas .....	4
Roteiro para análise de fonte histórica.....	7
Fontes Literárias.....	8
Fonte 1 .....	9
Fonte 2 .....	10
Fonte 3 .....	12
Fonte 4 .....	11
Fotografias.....	14
Fonte 5 .....	13
Fonte 6 .....	14
Fonte 7 .....	15
Fonte 8 .....	16
Moedas .....	19
Glossário Básico da Numismática .....	20
Fonte 9 .....	23
Fonte 10.....	24
Fonte 11.....	25
Fonte 12.....	24
Fonte 13.....	27
Anúncios de jornais .....	28
Fonte 14.....	29
Fonte 15.....	30
Fonte 16.....	31
Fonte 17.....	32
Fonte 18.....	33
Fonte 20.....	34
Fonte 21.....	33

## **ENSINO DE HISTÓRIA - INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS**

- BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola.** Florianópolis: UFSC, 1989.
- COMMAGER, Henry S. **Iniciação ao estudo da História.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967. (Ed. Original 1965).
- GIACOMANTONIO, Marcelo. **O ensino através dos audiovisuais.** São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LACOMBE, Américo Jacobina. **Introdução ao estudo da História no Brasil.** São Paulo: Cia Editora Nacional, 1973.
- MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos conceitos.** 4ª ed. revista. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NELES, Maria Aparecida Mamede. **Ensinando e aprendendo História.** São Paulo: EDU, 1985.
- NIDELCOF, Maria Tereza. **A escola e a compreensão da realidade.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- PENTEADO, Heloísa Dufas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1990.
- PINSKI, Jaime e outros. **O ensino da História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1988.
- POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- SILVA, Marcos A. da (org.). **História em quadro negro.** Revista Brasileira de História, São Paulo, n. 19, 1989-1990.
- SILVA, Marcos Antônio da (org.). **Repensando a História.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- VEIGA, Lima Passos A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991.
- VERNIERS, L. **Metodologia de la História.** Buenos Aires: Losada, 1945.

# A importância das fontes históricas

*Francisco José Alves (\*)*

Na história, como em qualquer ciência humana, o contato com as fontes é indispensável. Como estudar filosofia sem ler os filósofos? Literatura sem ler os romances? Sociologia sem ler os sociólogos? E como querer fazer omelete sem quebrar ovos ou querer ser farmacêutico sem gostar do cheiro dos remédios. Quem não pode com o pote não pega na rodilha, diz o ditado popular. Não se pode pensar em história sem o concurso de um dos elementos que a torna possível: as fontes históricas.

Fonte, na linguagem dos historiadores, é tudo aquilo que ficou do passado e que pode nos dizer algo sobre ele. É a via através da qual o pesquisador constrói uma representação do passado. As fontes são muito diversificadas.

Uma carta, uma construção antiga, um filme, um utensílio doméstico são exemplos de fontes históricas. Elas também são chamadas de testemunhos. De fato, qualquer indício diz algo sobre uma realidade acontecida na vida dos homens de outrora.

Tradicionalmente, os historiadores têm usado, para representar o passado, as fontes escritas. Material escrito tem sido o menu predileto dos historiadores. Toda Crítica Histórica foi pensada como análise de textos escritos (impressos ou manuscritos). Hoje em dia os pesquisadores passaram a utilizar outros expedientes. Tudo se tomou, potencialmente, fonte histórica. Cada fonte demanda um tratamento específico consoante com sua natureza, com sua especificidade.

Estudando qualquer período ou assunto é preciso analisar os testemunhos. Pelo contato com eles o pesquisador pode imaginar como era o passado. Com a fonte o historiador experimenta o “sabor” de outras épocas. Uma coisa é ouvir contar como era o namoro na época das nossas bisavós, outra coisa, bem mais interessante, é degustar as cartas dos namorados daquele tempo.

É preciso sempre repetir: é através das fontes que se pode construir uma imagem mental e escrita do passado. A fonte é o passaporte para o que já passou. O historiador não é um mágico, mas alguém que a partir de dados positivos (as fontes) imagina aquilo que ocorreu. A fonte é a matéria prima do historiador, é a nossa caça.

Muitos professores de história nunca falam de fontes. O aluno fica perguntando: como é possível saber que Nero incendiou Roma? Cleópatra suicidou-se? Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil? Tiradentes foi enforcado? O conhecimento histórico não é um saber mágico. É por meio dos testemunhos (dos mais diversos tipos) que o historiador conhece o passado. O conhecimento histórico resulta da investigação das fontes. Historiar é implicar extrair informações contidas nas fontes históricas. Todo relato do historiador é estribado nelas.

Para decifrar as fontes o historiador necessita situá-las no tempo e no espaço. Quanto mais “distantes” de nós mais difícil a interpretação. Leio e entendo, sem muita dificuldade, uma carta da minha avó, O mesmo não acontece se for ler a carta de Pero Vaz de Caminha. A linguagem é outra, o vocabulário, o universo mental é bem diverso do atual.

Para ler a carta de Caminha é preciso fazer um esforço para vencer a “distância” dos cinco séculos que me separam dela. Dou um exemplo. No início da carta Caminha diz que vai narrar os feitos relativos à terra novamente descoberta”. Isto significa que está se redescobrimo o Brasil? Não. Simplesmente a palavra “novamente” no português quinhentista significava “recentemente”, “há pouco tempo”. A palavra é a mesma mas o significado é diferente.

Lidar com as fontes é uma atividade prazerosa. Há o prazer de descobrir um documento até então desconhecido, há emoção do decifrar um manuscrito, inicialmente impenetrável. O historiador imita o detetive. Ele reconstitui o perfil do passado, seja de uma pessoa, um grupo, baseado nas pistas que ficaram. É um intérprete de indícios. A tarefa exige criatividade e atenção à minúcia.

Mas a pesquisa também tem aspectos penosos. Dias e dias catando informações, fichando, anotando. Visitas a arquivos nem sempre organizados, buscas em bibliotecas de livros empoeirados, horas a fio entrevistando o informante arredo, desconfiado, tentando tirar leite da pedra.

---

*\* Professor de História da UFS, mestre em Antropologia pela UNB e doutor em História Social pela UFRJ.*

**Informe UFS, São Cristóvão, nº. 232, p.8, 9 de agosto de 1999.**

# UM ROTEIRO PARA ANÁLISE DE UMA FONTE HISTÓRICA

*Francisco José Alves*

- a) **Referência:** onde está localizada a fonte, qual o seu “endereço” arquivístico ou museográfico?
- b) **Natureza da fonte:** o que é a fonte, quais as suas características?
- c) **Histórico:** como a fonte chegou até nós?
- d) **Autoria:** quem a produziu ou elaborou?
- e) **Datação:** quando foi produzida?
- f) **Contexto:** onde foi produzida? (Hermenêutica)
- g) **Conteúdo:** o que “diz” a fonte explícita ou implicitamente?

# **TEXTOS LITERÁRIOS**

Francisco José Alves

# Fonte 1

## Exemplo dhũa monja

Foy em outro tenpo huã monja devota, fremosa de corpo e de coração, e entre as outras fremosuras que auia tijnha muy fremosos olhos. O senhor da terra a vyo e qujsea auer per amores, mes ãõ pode, e mandouha rroubar per sua gente. E ella, quando os uyo, temeos muyto, e perguntouhos por que a amaua seu senhor mais que as outras. E elle responderom: Senhora, por vossos olhos. E ella os fez logo thirar, e enujoulhos e mandoulhe dizer que já auia o que deseiaua, que daquello fizesse sua uoontade. E ella amou mais perder fremosura do corpo que hae da alma.

1. Na fonte do vergel, onde a erva é verde por entre as pedras, à sombra de uma árvore com fruto, alegre entre as brancas flores e as velhas canções primaveris, encontrei sozinha, sem companhia alguma, aquela que não quer minha consolação.
2. Era uma donzela de corpo formoso, filha, de um senhor de castelo; e quando, cuidei que os pássaros, a verdura e a delícia da primavera lhe proporcionavam alegria, e (supus) que fôsse atender às minhas palavras, de súbito a sua fisionomia, ficou transfigurada.
3. Seu pranto Corria até à fonte e do coração brotavam suspiros dolorosos: “Jesus” disse ela, rei do mundo, por tua causa sinto crescer minha grande dor, e mata-me a injúria que te fazem (subentende-se: deixando teu Sepulcro nas mãos dos infiéis), pois os melhores deste mundo partem para teu serviço; seja feita, porém, tua vontade.
4. Contigo se vai meu companheiro, formoso, gentil, galhardo e rico; e fico sózinha numa grande angústia, cheia de saudades e de lágrimas. Ai! maldito rei Luís — que pregou e ordenou esta cruzada, causa da dor que entrou em meu coração !
5. Quando a ouvi assim desconsolada, aproximei-me dela ao pé do cristalino rio. “Formosa”, lhe disse, de muito chorar se desfiguram as côres e o rosto. Não se deve perder as esperanças; Aquêle que torna os bosques floridos vos poderá propiciar uma felicidade infinda”.

Senhor responde ela, quero crer que Deus tenha de mim piedade. para sempre, lá no outro mundo, como terá de tantos outros pecadores;

mas aqui na terra me arrebatava aquele sêr que me faz 9  
feliz; é uma felicidade efêmera, pois a distância que nos separa é  
muito grande.

NA FONTE DO VERGEL..., de MARCABRU (1123-1 150). Apud: SPINA, Segismundo.  
(org.). *Apresentação da Lírica Trovadoresca*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1956. p. 93-  
96.

## Descrição da Cidade de Sergipe del Rei (Gregório de Matos)

Três dúzias de casebres remendados,  
Seis becos de mentrastos entupidos  
Quinze soldados rotos e despídos  
Doze porcos na praça bem criados.

Dois conventos, seis frades, três letrados  
Um Juiz com bigodes sem ouvidos  
Três presos de piolhos carcomidos  
Por comer dois meirinhos esfaimados.

As damas com sapatos de baeta  
Palmilha de tamanca como frade  
Saia de chita, cinta de raquete.

O feijão que só faz ventosidade  
Farinha de pipoca, pão de greta  
De Sergipe del Rei esta a cidade.

Fumão ainda nas desertas praias  
Lagos de sangue tépidos, impuros,  
Em que ondeão cadáveres despídos  
Pasto de corvos. Dura inda nos valles  
O rouco som da irada artilheria.

MUSA, honremos o Heroe, que o povo rude,

Subjugou do Uruguay, e no seu sangue

Dos decretos reaes lavou a affronta.

# FOTOGRAFIAS

## Fonte 5



Cristiano Júnior – “Escravos de Ganho” – séc XIX

**Fonte:** LUCA, Tânia Regina de. Representações do Trabalho. Negros Brasileiros. Suplemento de *Ciência Hoje*, rio de Janeiro, v. 8, nº 48, p. 40-45, nov. 1988. 41.

## Fonte 6



Cristiano Júnior – “Escrava de Quitandeira” – séc XIX

**Fonte:** LUCA, Tânia Regina de. Representações do Trabalho. Negros Brasileiros. Suplemento de *Ciência Hoje*, rio de Janeiro, v. 8, nº 48, p. 40-45, nov. 1988. 45.



Praça Benjamin Constant – (Atual Praça Olympio Campos) Circa 1911-1913

**Fonte:** BARBOSA, Naide. **Em Busca de Imagens** Perdidas: Centro Histórico de Aracaju (1900-1940). Aracaju: FUNCAJU, 1992

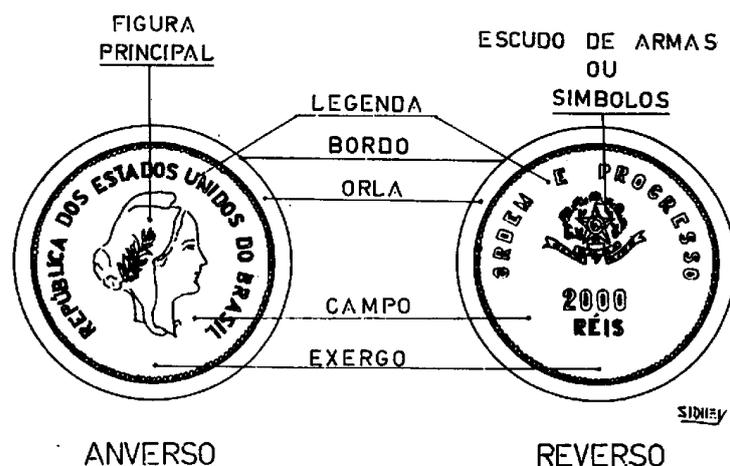


Delegacia Fiscal (Atual Delegacia da Receita Federal)  
Praça Fausto Cardoso, esquina com Rio Branco.  
Circa 1911-1920

**Fonte:** BARBOSA, Naide. **Em Busca de Imagens** Perdidas: Centro Histórico de Aracaju (1900-1940). Aracaju: FUNCAJU, 1992

# **MOEDAS**

**Paulo Roberto Menezes Rego**  
Rede Estadual de Educação



- **Anverso:** face principal da moeda, onde se encontra, em geral, a efígie de um personagem; conhecido popularmente como “cara”.
- **Reverso:** a face oposta; conhecido popularmente como “coroa”, pois nas moedas mais antigas eram gravados neste espaço o brasão coroado das nações emitentes.
- **Orla:** parte da moeda que contorna os motivos e que trás a inscrição da origem, comemorações, nomes, entre outros dados presentes.
- **Bordo:** superfície curva da moeda que determina a espessura, a qual pode ser serrilhada, ornada, lisa ou com legendas.
- **Módulo:** diâmetro da moeda, toda a área das faces.
- **Rebordo:** limite externo da orla onde é ligeiramente mais alto que as figuras e legendas visando impedir o seu rápido desgaste.
- **Excergo:** parte inferior de qualquer das faces que, em geral, traz a data, o local da cunhagem, entre outros.
- **Título:** grau de pureza do metal em que foi cunhada a moeda.
- **Sigla:** monograma com as iniciais do gravador localizado, em geral, ao lado esquerdo da moeda.

- **Prova:** moeda cunhada para a aprovação do conselho monetário, distribuída para diretores da Casa da Moeda e autoridades.
- **Valor legal:** valor dado por lei para que, com ele, a moeda possa circular e fazer valer o seu poder de compra.  
**Letra monetária:** letra ou sinal que indica a Casa da Moeda onde foi cunhada.
- **Contra marca ou recunho:** moeda que passa por outro processo de cunhagem. Um carimbo que modifica seu valor ou torna de âmbito nacional no país que a remarcou.
- **Reverso invertido:** as moedas são, por tradição, cunhadas com o anverso e o reverso, tendo uma relação de 180° entre eles. Algumas, no entanto, são cunhadas com um anverso e reverso unidos em um alinhamento de 360°, dando desta maneira a posição de reverso invertido.
- **Flor de cunho:** é a moeda tal qual saiu da cunhagem, sem quaisquer marcas de uso ou manuseio, sem riscos, sem batidas.
- **Soberba:** é a moeda nova, contendo um ou outro risco leve, mas que não esteve em circulação. Sendo seus riscos resultado de manuseio descuidado.
- **Muito bem conservada:** é a moeda que mantém aparentes os desenhos e legendas, mas apresenta sinais gastos nas partes mais altas do relevo devido o uso em circulação.
- **Bem conservada:** moeda muito usada, porém suas legendas e principalmente a data ainda permitem a identificação da mesma.
- **Regular:** são as moedas que devido à circulação exagerada apresentam desgastes que impossibilitam uma completa descrição das legendas e da data.
- **Carimbo escudete:** carimbo unifacial criado pelo Alvará de 18 de abril de 1809 e apostado nas moedas de cobre de XL, XX, X e V réis para duplicar o seu valor.
- **Carimbo geral, pode ser de 10,20 e 40:** carimbo de fundo lnhado, unifacial, apostado em moedas de cobre, conforme Lei No. 54, de 06 de outubro de 1835, a fim de reduzir-lhes o valor em 50% e 25%, para moedas comuns e provinciais, respectivamente.

VIEIRA. Júlio. Características das moedas. *Catálogo Vieira*: moedas brasileiras. 5ª ed Rio de Janeiro: Vetorial Comunicações. 1996. p. 6-7; RUSSO. Arnaldo. *Livro das moedas do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Laborgraf Artes, 1987; e MOTOYAMA, Marcelo Hideo. *Estados numismáticos de conservação*. Disponível em: <http://www.colecionismo.com.br>> . Acesso em: 22 fev. 2000; COSTILHES. Alain Jean. *O que é numismática*. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros

## Fonte 9



Tetradracma de Siracusa – 440 a.C.



Tetradracma da Trácia – 297 – 282 a.C.

Fonte: AARON, Laura et al. Retratos e Propagandas: faces de Roma. Santa Mônica (EUA): University of Brown, 1988. p.28.

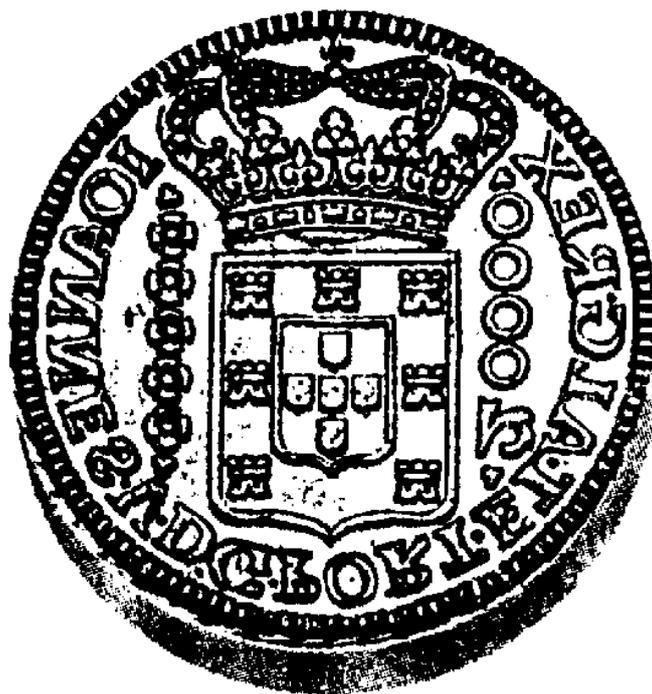


Áureo Romano de Maximino (286 – 310)

Fonte: *Moedas de todo o mundo*, São Paulo, nº 31, 1992, p. 49.



Nobre de ouro de Eduardo II da Inglaterra  
(1327 – 1377)



“Dobrão” de 20.000 réis em ouro de D. João V  
(1727)

# **ANÚNCIOS DE JORNAIS**

**Amâncio Cardoso**

**HOTEL HIGH-LIFE**  
 DE  
**Ceciliano Vanick**  
 RUA DO CAPITÃO SALOMÃO  
 (ANTIGA DO ROSÁRIO)

Importante estabelecimento, com optimas accommodações para passageiros e pensionistas.

**O HOTEL HIGH-LIFE**

tem um completo e variado sortimento de bebidas finas, artigos para fumantes e um excellente bilhar allemão, para distração d'aquelles que procuram o dito Hotel.

O proprietario convida a ir visital-o, asseverando ser o mais condescendente possivel em preços; assim como faz sciente no respeitavel publico, que, n'esta cidade, na arte culinaria, só no

**HOTEL HIGH-LIFE**

se aprecia o que é bom.

O mesmo promete estar sempre prompto a satisfazer as exigencias dos freguezes, de quem espera toda a protecção.

**Sergipe-Estancia**

Anúncio de Serviços

# ANNUNCIOS.

Medicina.

O abaixo firmado, Dr. em Medicina pela Imperial Escola da Bahia, acha-se residindo n'esta Cidade em a casa n.º 20, contigua ao Sar. Antonio Fernandes de Sousa, á Praça da Matriz: ahí offerece os prestimos de sua Profissão ás Pessoas, que sedignarem honral-o com seus chamados; tanto para dentro d'ella, como para fora, á qualquer hora, que o procurarem. Promette invidar todas as suas forças asim de que seus resultados correspondão aos desejos d'essas mesmas Pessoas. Da consultos—gratis—aos Pobres do meio dia as 2 horas.

Sergipe 4 de Outubro de 1851.

*Dr. Francisco Jacinto Silva Costa*

Anúncio de Serviços

**ATTENÇÃO! ATENÇÃO!**

**RAPE AREIA PRETA**  
**DE**  
**MEURON & C.<sup>o</sup>**

Os proprietarios da fabri-  
ca avizam, que o unico de-  
posito n'esta cidade, de seus  
acreditados productos, con-  
tinua ser na casa dos Srs. Ju-  
cundino e C.<sup>o</sup>, a rua 25 de  
Março n.<sup>o</sup> 17, onde se encon-  
trará constantemente, de to-  
das as qualidades conhecidas.

Anúncio de Produtos

**F. OTTO SCHRAMM E C. TH. STADE**

fazem sciencia que, tendo resolvido o seu Chefe, o Sr. **ADOLPHO SCHRAMM** em Hamburgo, retirar-se dos negocios commerciaes, em virtude da sua idade avançada, as firmas:

**A. Schramm & C.<sup>a</sup>** EM MAROIM

**Schramm, Wylie & C.<sup>a</sup>** NA BAHIA

deixão de existir.

As mesmas casas continuam a girar com o mesmo capital, sob as firmas de:

**SCHRAMM & C.<sup>a</sup>** EM MAROIM

**SCHRAMM, STADE & C.<sup>a</sup>** NA BAHIA

Temos admittido como socios: —

Sñrs. J. Godofrêdo Schramm	tendo seu domicílio em
" Luiz Schmidt	Maroim.
" C. W. Domschke	tendo seu domicílio
" Fr. Franzen	na Bahia.

podendo qualquer dos socios uzar das respectivas firmas sociaes.

**O Snr. C. Th. Stade** FICA

dirigindo os negocios da nossa Agencia em Hamburgo.

Maroim, Bahia 10 de Outubro de 82.

Anúncio de Serviços

**BARATEIRO**

Loja na rua de **Laranjeiras**

**EM FRENTE DO MERCADO**

DE

JACINTHO MARTINS D'ALMEIDA FIGUEIREDO

FAZENDAS

**FRANCEZAS E INGLEZAS**

**CALÇADO SORTIDO**

MIUDEZAS E TETEYAS

**PERFUMARIAS**

LIVROS E PAPEL

**GAZ EM CAIXAS**

VELLAS DE CERA E COMPOZIÇÃO

1

Este antigo estabelecimento—à esta do qual se acha sempre o seu proprietario, para bem servir os freguezes—novamente reformado o sortido dos artigos acima declarados—e muitos outros—vende a preços reduzidos, a dinheiro à vista, e dá 10.º de abatimento em miudezas, em porção de 50\$000 para cima

Anúncio de Produtos



A' João Bento de Souza,  
 Negociante na cidade da  
 Estancia, fugio, a 22 do  
 passado mez de Setembro, um  
 escravo crioulo, de nome Francisco;  
 de idade de 22 annos pouco mais, ou  
 menos, de cor fula, seco do cor-  
 po, e com uma cicatriz no rosto,  
 do lado esquerdo, desde o canto da  
 orelha, até o queixo inferior. Elle  
 usa as vezes de alpracaças nos pés  
 porque lhe raxão os calcanhares, em  
 rasão de um calor, que soffre. Tam-  
 bem usa de xapéo de couro. Quem  
 o capturar, e o levar á seu senhor,  
 na dita cidade, ou n'esta do Ara-  
 caju ao Dr. Juiz de Direito Antonio  
 Joaquim da Silva Gomes, será bem  
 recompensado.

TYP. PROVINCIAL DE SERGIPE NA  
 CIDADE DO ARACAJU.—ADM-  
 NISTRADOR J. C. DOREA.

Anúncio de Fugas de Escravos

Manoel, Ribeiro de Santa Anna cordialmente agradece a todas as pessoas que lhe honraram em acompanhar o corpo de sua finada mulher para casa de sua residência a Igreja de S. Francisco onde foi sepultada, e lhes oferece o seu dilatado préstimo.

## Anúncio Funerário